



Jornal da CREDN

COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL

Brasília-DF, Novembro/Dezembro de 2015 - Câmara dos Deputados

DEFESA NACIONAL

Defesa precisa do apoio do Congresso e da Comissão

FOTO: CLÁUDIA GUERREIRO

Convidado a falar sobre os assuntos do seu ministério na Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional (CREDN), o ministro da Defesa, Aldo Rebelo, participou em 2/12 de audiência pública juntamente com os comandantes das Forças Armadas. Além do ministro, compuseram a mesa o almirante de esquadra Luiz Guilherme Sá de Gusmão, o general Eduardo Dias da Costa Villas Bôas, e o tenente-brigadeiro do ar, Nivaldo Luiz Rossato.

O convite foi feito em atendimento aos requerimentos dos deputados Eduardo Barbosa (PSDB/MG), Cabo Daciolo (sem partido/RJ), Carlos Zarattini (PT/SP), Luiz Carlos Hauly (PSDB/PR) e Luiz Lauro Filho (PSB/SP).

Em sua apresentação, Aldo falou da importância das Forças Armadas e seu papel no desenvolvimento da soberania do país, destacando tanto seus aspectos técnicos quanto humanos: "Estas instituições têm a função dual de defender e prosseguir o esforço de construção do país". "O companheirismo, a camaradagem, a solidariedade são valores construídos por estas instituições. A construção tecnológica do país tem



Aldo Rebelo destacou a importância das Forças Armadas e seu papel no desenvolvimento da segurança do país

sido uma contribuição importante das Forças Armadas", afirmou.

Seu discurso seguiu pelas questões orçamentárias, hoje contingenciadas pelo governo. Aldo Rebelo mostrou que as três instituições, Marinha, Exército

e Aeronáutica têm projetos especiais, estratégicos, que se não forem desenvolvidos se tornarão obsoletos: "Se não têm equipamentos, se não têm meios, elas – as Forças Armadas – não cumprirão o seu papel. Precisamos de recursos, portanto".

Áreas de fronteira

O ministro apresentou a Amazônia como sendo o grande desafio para o Brasil: "A cobiça sobre ela é tão antiga quanto atual. Nós devemos tratar deste assunto com equilíbrio e atenção". No tocante a algumas Organizações Não Governamentais (ONGs) que atuam na região, Aldo Rebelo foi enfático: "Nós sabemos que estas agendas vêm carregadas de interesses que não são apenas os ambientais". Do seu ponto de vista, é preciso haver algum tipo de controle sobre o trabalho delas. "Não digo proibição, mas controle sobre os recursos que financiam essas ONGs, especialmente as que atuam na Amazônia, de forma respeitosa, sem nenhum tipo de xenofobia ou intolerância, que fique claro", reiterou.

Ainda neste contexto, Aldo lembrou que a média de gastos dos países dos BRICS com defesa está acima de 2% do orçamento. "Será que nós não deveríamos propor um percentual do PIB como parte do orçamento para as Forças Armadas?" questionou.

No seguimento, o ministro sugeriu que fosse pensada a possibilidade de o Brasil seguir um plano parecido "para que os projetos não sofressem uma interrupção, ou pior,

uma descontinuidade, que nos prejudicaria de forma incalculável". Como exemplo de equipamentos importantes para a realidade brasileira, Aldo Rebelo citou o veículo lançador de satélite e o submarino à propulsão nuclear.

Aldo lembrou que o Brasil, pela sua natureza geopolítica, não pode esquecer de que sua política de defesa tem que atender à preservação da soberania ao longo de quase 17 mil quilômetros de fronteira. "Nós temos necessidade de presença extensiva por causa do nosso território. Não temos escolha. Um país que é detentor da sétima economia do mundo não pode desconhecer esta realidade ao traçar a sua política de defesa", enfatizou.

AUDIÊNCIA PÚBLICA

Pequim + 20: das conquistas aos desafios, uma longa caminhada ainda nos espera

“Um mundo mais justo só existirá, na realidade, a partir do momento em que se alcançar uma verdadeira igualdade de gênero”. Com estas palavras, a representante da agência das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres, a ONU Mulher no Brasil, Ionice Borges, encerrou a audiência pública que reuniu na Câmara dos Deputados, em Brasília, no dia 12/11, dezenas de representantes sindicais e movimentos feministas, além de estudantes de direito e relações internacionais.

Marcado pela Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, cuja presidente, deputada Jô Moraes (PCdoB/MG) traz uma histórica luta feminista, o encontro pretendeu debater os 20 anos da Conferência de Pequim (Pequim +20), que resultou em um acordo para eliminar a discriminação de mulheres e meninas pelo mundo e, deste modo, alcançar a igualdade de gênero.

Participando da mesa de trabalhos estavam Tatau Godinho, secretária-adjunta de Políticas do Trabalho e Autonomia



FOTO: CLÁUDIA GUERREIRO

Tatau Godinho: nestes 20 anos o Brasil trabalhou muito para incorporar direitos, pressupostos e mudanças de políticas em relação à igualdade de gênero

Econômica das Mulheres, da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República, Ionice Borges, representante do Escritório da ONU Mulheres no Brasil e Lúcia Helena Rincon Afonso, coordenadora nacional da União Brasileira de Mulhe-

res (UBM).

Em pauta os avanços e desafios das mulheres trabalhadoras. Lúcia Rincon, abordou em sua fala os dois princípios organizadores da divisão sexual do trabalho, que são a separação por gênero, ideia que distingue o que

é trabalho de homens e de mulheres, e a hierarquia, que considera o trabalho dos homens com mais valor do que o das mulheres.

Por sua vez, Tatau Godinho lembrou que a consolidação da democracia se faz no mundo público, mas também no mundo doméstico. “Nestes 20 anos o Brasil trabalhou muito para incorporar direitos, pressupostos e mudanças de políticas em relação à igualdade de gênero”, afirmou.

Ao final do encontro, ficou clara a mensagem de que os avanços de Pequim + 20 precisam ser reforçados diariamente, a cada momento de luta. A caminhada ainda é longa e as conquistas feitas neste tempo não podem ser deixadas para trás.



FOTO: CLÁUDIA GUERREIRO

Conferência de Pequim (Pequim +20), resultou em acordo para eliminar a discriminação de mulheres e meninas pelo mundo e, deste modo, alcançar a igualdade de gênero

AUDIÊNCIA PÚBLICA

Integração da América Latina passa pela política e pela educação

Um continente marcado pelos contrastes e pela desigualdade. Ao mesmo tempo, um espaço para o desenvolvimento de novas - e positivas - ideias políticas, com grandes possibilidades de crescimento e posicionamento como modelo mundial. Este é o perfil da América Latina, que mais do que um conjunto de países ligados por histórias comuns, trazem o desafio de criar para a região um futuro muito diferente do passado.

Com foco nos próximos desafios que enfrentará o bloco, que corta as Américas de cima a baixo - do México ao Chile -, foi realizada em 11/11 a audiência pública 'Os novos desafios na América Latina - aprofundamento da democracia, desenvolvimento inclusivo e sustentável e integração regional', em atendimento ao requerimento da deputada e presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional (CREDN), Jô Moraes (PCdoB/MG).

Participaram da mesa de debates Carlos Ominami, ex-senador e ex-ministro da Economia do Chile, Gabriel Gaspar, ex-vice-ministro da Defesa do Chile, Luís Maira, ex-ministro do Planejamento do Chile, Horst Grebe, ex-ministra da Economia da Bolívia, Beatriz Paredes, ex-senadora e ex-deputada, atualmente embaixadora do México no Brasil, os cientistas políticos e professores da Universidade de Brasília (UnB),



FOTO: CLÁUDIA GUERRIRO

Para a embaixadora do México, Beatriz Paredes, faltam lideranças que possam dar credibilidade às instituições políticas

Eduardo Viola e Roberto Goulart Menezes, Brand Arenari, diretor de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e Marco Aurélio Garcia, assessor especial da Presidência da República para Assuntos Internacionais.

Horst Grebe abriu o debate mostrando a necessidade de se incrementar políticas científicas e tecnológicas no continente, explicando ainda que "isto não se faz sozinho". Do

seu ponto de vista, é necessária uma real integração entre os países latino-americanos além de serem repensadas as relações com outros países, como a China, por exemplo. Grebe afirmou que "a China tem uma estratégia para a América Latina, mas a América Latina não tem uma estratégia para a China". No bojo desta afirmação o político boliviano acrescentou a necessidade de se reforçar vínculos de cooperação com a Europa, em função das similaridades culturais

e econômicas.

Em relação às desigualdades, Brand Arenari destacou o desenvolvimento de políticas mais sofisticadas no Continente, para poder combatê-las de forma eficaz. O técnico do Ipea explicou que a massa dos excluídos é abandonada pelas políticas de Estado, gerando o que ele classificou como uma "massa produtiva negativa", o que ocasiona uma baixa produtividade nos setores econômicos.

Abordando a necessidade de profundas mudanças políticas, a embaixadora do México e ex-parlamentar, Beatriz Paredes falou sobre as mudanças ocorridas em seu país desde 1977, quando as reformas eleitorais desmantelaram o partido hegemônico que estava no poder há décadas e tornaram o processo verdadeiramente democrático.

Na conclusão dos debates ficou claro que a qualidade da democracia na América Latina precisa aumentar. Neste contexto, de acordo com Eduardo Viola, "a reeleição é um câncer para a democracia, uma vez que é introduzida para favorecer quem está no poder". Para o professor, em todo o continente, o Chile e o Uruguai são os exemplos que avançaram neste sentido, tendo, por exemplo, uma ampla e real liberdade de imprensa, além do nível educacional que, como frisou, não se confunde com entendimento cívico.

Falta de credibilidade

Beatriz explicou que atualmente os partidos políticos não têm credibilidade na América Latina, reforçando que "faltam lideranças que possam dar credibilidade às instituições políticas". A embaixadora foi categórica ao afirmar que "há uma revolução na comunicação e os políticos ainda não se situaram nisto". Segundo seu entendimento, hoje em dia já não se necessitam de intermediários nas comunicações e a sociedade já os rejeita de todo o modo: "o povo quer fazê-la de forma direta. Os excluídos das esferas de poder descobriram que podem fazer o que quiserem pelas redes sociais".

AUDIÊNCIA PÚBLICA

Fronteiras da Amazônia: proteção e soberania devem andar juntas

FOTO: CLÁUDIA GUERREIRO

Território de riquezas incomensuráveis, a Amazônia brasileira é também uma das regiões mais vulneráveis do território nacional. O país tem quase 17 mil quilômetros de fronteiras e seu monitoramento é feito, sobretudo, pelo Exército, especialmente na região Norte, área que engloba a densa floresta tropical. Com o intuito de discutir a questão das parcerias entre os diferentes órgãos de fiscalização das fronteiras e avaliar a disposição orçamentária para apoiar este trabalho, a Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional (CREDN) organizou uma audiência pública para debater 'o papel do Exército brasileiro na Amazônia, na proteção da unidade nacional, das diversidades e das riquezas; a situação do controle de fronteiras, as ameaças do tráfico de drogas, armas e diversidade e a coordenação com as forças dos países limítrofes'.

Solicitada pelo deputado Átila Lins (PSD/AM), e subscrita pelos deputados Pastor Eurico (PSB/PE) e Ezequiel Fonseca (PP/MT), a audiência teve como convidado o general de Exército Guilherme Cals Theophilo Gaspar De Oliveira, comandante



General Cals explicou as dificuldades enfrentadas no desafio de monitorar as enormes fronteiras brasileiras com os poucos recursos – orçamentários, materiais, tecnológicos e humanos – existentes atualmente

militar da Amazônia. Em sua fala, o general Cals explicou as dificuldades enfrentadas no desafio de monitorar as enormes fronteiras brasileiras com os poucos recursos – orçamentários, materiais, tecnológicos e humanos – existentes atualmente. “É missão nossa, do Exército, estar permanentemente atuando na fronteira”, lembrou.

Destacando as parcerias de orçamento para desenvolver as ações necessárias na região, o comandante militar frisou que “temos

que nos preocupar com os recursos que são alocados na Amazônia. Eles existem e precisam ser trabalhados em conjunto”. Em sua apresentação, Guilherme Cals apontou uma zona crítica, o trecho conhecido como Amazônia Ocidental: “a atuação dos cartéis na região amazônica já foi detectada”.

Jô Moraes (PCdoB/MG), presidente da CREDN, lembrou que a Amazônia tem que passar a ser uma das preocupações centrais de qualquer projeto de desen-

volvimento do país. Sobre as informações apresentadas pelo general acerca dos desafios a serem vencidos na proteção das fronteiras, a deputada comentou: “os dados das ameaças, do tráfico de drogas, dos armamentos e da fragilidade das fronteiras mostram como estas influenciam na realidade de violência dos centros urbanos. Assim, se buscamos paz, devemos começar protegendo as fronteiras daqueles que alimentam estes conflitos”, concluiu.

Nota pelo ataque à Tunísia

A Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional (CREDN), por intermédio de sua presidente, deputada Jô Moraes (PCdoB/MG), lamenta o ataque terrorista lançado contra a Tunísia em 24/11, que resultou em mais de uma dezena de mortos e outros tantos feridos.

A CREDN reafirma sua solidariedade ao povo tunisiano e reitera seu repúdio aos terroristas e suas ações, apoiando sempre o desenvolvimento da democracia no país e seus esforços por uma sociedade justa e equilibrada, representada pelo Quarteto de Diálogo Nacional da Tunísia que recebeu, em 2015 o Prêmio Nobel da Paz.

Que este possa ser o espírito regente das lideranças da Tunísia neste momento.

AUDIÊNCIA PÚBLICA

Comissão sempre foi conduzida com equilíbrio, diz novo ministro

Em visita de cortesia o novo ministro da Defesa, Aldo Rebelo (PCdoB/SP), cumprimentou os membros presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional (CREDN), Jô Moraes (PCdoB/MG), pelo excelente trabalho à frente do grupo e lembrou que “a Comissão sempre foi conduzida com muito equilíbrio dada a sua natureza”. Aldo presidiu a Comissão em 2002.

O encontro aconteceu em 28/10 e reuniu diversos parlamentares membros da CREDN. Em sua fala, Aldo Rebelo valorizou o papel das Forças Armadas e lembrou que o orçamento



FOTO: CLÁUDIA GUERREIRO

Aldo Rebelo valorizou o papel das Forças Armadas e lembrou que o orçamento da área deve ser trabalhado de modo a não ficar ao sabor da economia

da área “deve ser trabalhado de modo a não ficar ao sabor da economia”. O ministro defendeu ainda que sua política será no sentido

de “reequipar as Forças”. Questões relacionadas aos fundos da Defesa e às fronteiras também foram abordadas. Aldo explicou

que o orçamento da Defesa é estratégico e que se “o Brasil é requisitado para atender situações de risco em outros Estados é porque seu efetivo é muito bem preparado e os outros países sabem disso”.

Jô Moraes agradeceu a visita e adiantou que há diversos assuntos importantes a serem analisados entre a CREDN e o Ministério da Defesa, entre eles a revisão do Livro Branco da Defesa. Aldo Rebelo se pôs à disposição para colaborar e apoiar o que for necessário junto à Comissão e reiterou não ter nenhuma restrição à sua convocação pelo parlamento.

Paz e clima: as pontes de diálogo entre Brasil e Canadá

O representante do Canadá no Brasil, embaixador Rick Savone, em visita de cortesia à Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional (CREDN), reuniu-se com Jô Moraes, presidente da CREDN, e outros três parlamentares, os deputados Marcelo Squassoni (PRB/SP), Luiz Lauro Filho (PSB/SP) e Bruno Covas (PSDB/SP), todos eles membros do Grupo de Amizade Brasil-Canadá.

Durante o encontro Rick Savone comen-



FOTO: CLÁUDIA GUERREIRO

Jô Moraes: o Brasil tem interesse em parcerias – especialmente nas áreas de educação e tecnologia

tou que o Canadá foi um país bastante fechado

até a década de 1980, quando então se abriu ao

comércio mundial. Por sua vez, Jô Moraes explicou que o país tem interesse em parcerias – especialmente nas áreas de educação e tecnologia –, destacando que “o Brasil continua acreditando que fóruns multilaterais são melhores”.

Savone sublinhou que assuntos como a manutenção da paz, as mudanças climáticas e a aliança Ártico-Amazonas, são um bom exemplo de temas a serem desenvolvidos pelos dois países.

REPRESENTAÇÃO DIPLOMÁTICA

Representantes do governo de Angola visitam Comissão

FOTO: CLÁUDIA GUERREIRO

A deputada Jô Moraes (PCdoB/MG) presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional (CREDN), recebeu em 1/12 a visita de um grupo de representantes do governo Angolano, acompanhados pelos deputados Damião Feliciano (PDT/BA), presidente do Grupo de Amizade Brasil-Angola, e Márcio Marinho (PRB/BA).

A conversa girou em torno das relações de amizade e parceria estratégica entre os dois países, es-



Representantes do governo Angolano: relações de amizade e parceria estratégica entre os dois países

pecialmente no que tange aos acordos de cooperação técnica. Atualmente, 66 empresas brasileiras

atuam em Angola e a tendência é de crescimento de investimentos no país africano.

Cabo Verde intensifica conexões com o Brasil

FOTO: CLÁUDIA GUERREIRO

Em visita à Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional (CREDN) o embaixador de Cabo Verde, Domingos Dias Pereira Mascarenhas, reiterou o interesse do país em receber investimentos brasileiros.

O encontro, promovido pelo deputado Marcus Vicente (PP/ES), contou – além da participação da presidente da CREDN, Jô Moraes (PCdoB/MG) – com a presença dos deputados Esperidião Amin (PP/SC), Júlio Lopes (PP/RJ), Mário Negromonte (PP/BA) e Jaime Martins (PSD/MG).



Embaixador de Cabo Verde reitera interesse do país em receber investimentos brasileiros

Em pauta estiveram temas como as parcerias e investimentos entre Brasil e Cabo Verde, países próximos cultural e geograficamente, o desenvolvimento do turismo, cujo incremento

de voos feito pelo governo cabo-verdiano deverá, em breve, apresentar resultados e o acordo para a cessão de terreno em Brasília para a construção da embaixada daquele país.

Crise na Palestina exige imediata interrupção das ações de guerra de Israel

“Os palestinos precisam de proteção internacional contra as ações de guerra de Israel, a interrupção imediata da ocupação colonizadora e o respeito às fronteiras estabelecidas pela Organização das Nações Unidas (ONU)”. Esta foi a mensagem deixada pelo embaixador da Palestina, Ibrahim Alzeben, ao parlamento brasileiro, durante encontro com a presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional (CREDN), Jô Moraes (PCdoB/MG).

Na reunião, ocorrida em 21/10, Jô Moraes reafirmou “a tradição do trabalho desenvolvido pelo parlamento brasileiro junto a seus pares no mundo, na busca de uma saída pacífica para esta crise que se arrasta há décadas”.

No momento em que o mundo assiste perplexo, ao profundo agravamento da tensão entre palestinos e israelenses, os Conselhos de Segurança e de Direitos da ONU se reunirão em Genebra, na Suíça para encontrar uma solução à violência crescente na região.

Jô garantiu a Alzeben que a Comissão estará atenta para os desdobramentos dos diálogos suíços e suas possíveis oportunidades para que se alcance o caminho da paz nas negociações.

REPRESENTAÇÃO DIPLOMÁTICA

Parlamentares iranianos buscam parceria na agricultura e energia

Um grupo de cinco parlamentares iranianos acompanhados pelo embaixador do Irã no Brasil, Mohammad Ali Ghanezadeh, visitou em 28/10 a Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional (CREDN). Outros parlamentares, membros da Comissão também estiveram presentes no encontro do grupo, liderado pelo deputado Wadson Ribeiro (PCdoB/MG), presidente do Grupo de Amizade Brasil-Irã.

O grupo de iranianos demonstrou especial interesse em parcerias nas áreas de agricultura e energia. O embaixador Ghanezadeh

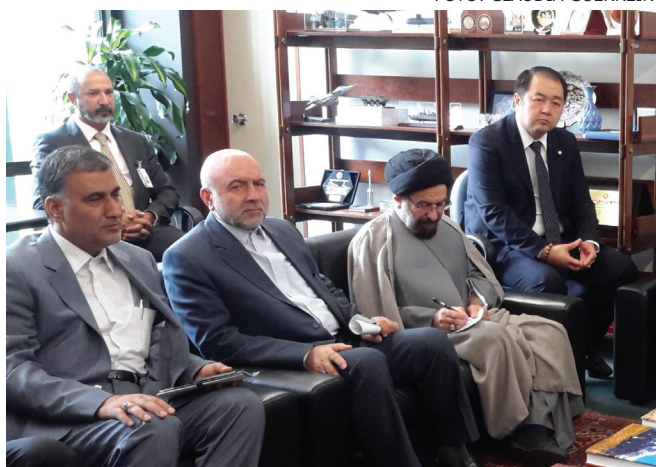


FOTO: CLÁUDIA GUERREIRO

O embaixador Ghanezadeh lembrou a centenária relação entre os dois países e destacou a importância de se restabelecer a agenda de cooperação entre os dois países

lembrou a centenária relação entre os dois países e destacou a importância de

se restabelecer a agenda de cooperação entre os dois países, incluindo a de

energia nuclear para fins pacíficos.

Participando do encontro, o deputado William Woo (PSDB/SP) comentou que na agropecuária o Brasil é um dos maiores produtores mundiais de gado vivo e que esta seria uma área desejada pelo Brasil para estabelecer negócios com o Irã.

O chefe da missão parlamentar iraniana, destacou a evolução do seu país, sobretudo na luta contra o terrorismo, afirmando o empenho do seu governo na instalação da paz e segurança no seu território.

FOTO: CLÁUDIA GUERREIRO



Equador traça estratégias para a reunião de grupo de amizade

O embaixador do Equador, Horacio Sevilla-Borja (D), encontrou-se em 1/12 na Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional (CREDN), com o deputado Vinícius Carvalho (PRB/SP), presidente do Grupo de Amizade Brasil-Ecuador, para estabelecer a agenda de trabalho do grupo para o próximo ano.

Sevilla-Borja lembrou que a primeira reunião já ocorreu em Quito, e pediu para que a próxima seja em Brasília, durante o mês de março de 2016 e inclua membros da comissão equatoriana.

Embaixadora dos EUA visita Comissão e debate cooperação

Em visita de cortesia, a embaixadora dos Estados Unidos, Liliane Ayalde, reuniu-se com a presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional (CREDN), Jô Moraes (PCdoB/MG), em 5/11.

Durante o encontro, Liliane Ayalde realçou o bom relacionamento nas áreas comercial e de defesa existente entre os dois países, citou a compra dos jatos da Embraer pelo governo americano e convidou Jô Moraes a conhecer e participar de uma visita guiada ao sistema de combate naval AEGIS.

FOTO: CLÁUDIA GUERREIRO



SEMINÁRIO

Seminário debate os novos fluxos de trabalhadores migrantes no Brasil

“O Brasil é um país forjado e construído em migrações. Esta é a nossa identidade. Esta é a nossa essência. Esta é a nossa natureza. Temos feito nos últimos anos, muito com relação à atenção à imigração e aos imigrantes no país. Traremos a conscientização de que somos um país plural, diverso, humanista e solidário”. Com estas palavras, Beto Vasconcelos, secretário nacional de Justiça, mostrou aos presentes a posição brasileira em relação aos novos fluxos migratórios que chegam ao país.

Realizado em 22/10, o Seminário contou com a participação, em sua mesa de abertura, além do secretário nacional de Justiça, Miguel Rossetto, ministro do Trabalho e Previdência Social, Manuel de La Camara Hermoso, embaixador da Espanha e os deputados Jô Moraes (PCdoB/MG), presidente da CREDN, Benjamin Maranhão, Eduardo Barbosa, Bruna Furlan e Orlando Silva (PCdoB/MG). Presentes também estavam representantes das embaixadas da Espanha, Costa Rica e Haiti.



FOTO: CLÁUDIA GUERREIRO

Jô Moraes: o Seminário foi uma oportunidade ímpar para se compreender o processo migratório para além das questões meramente trabalhistas.

O secretário nacional de Justiça lembrou a campanha lançada pelo Ministério da Justiça que trabalha a questão da miscigenação brasileira: “Cabe esclarecer que manifestações de xenofobia não combinam com a nossa natureza; manifestações de racismo são inadmissíveis em um país como o Brasil”.

As palestras da mesa abordaram as migrações de maneira ampla, mas com foco no crescimento e destaque do Brasil neste cenário e nos recentes casos de ataques a imigrantes haitianos. No

contexto do debate, os convidados frisaram que há hoje no mundo 230 milhões de imigrantes. Este número é crescente em função das crises políticas e sociais vividas por certos países e, como já alertado pela ONU, é a pior crise humanitária desde a Segunda Guerra Mundial: 60 milhões de pessoas foram obrigadas a deixar suas casas e 20 milhões tiveram que deixar seus países. Durante os debates foram expostas as situações migratórias e as legislações de outros países, como Espanha e Estados Unidos.

Para a presidente da Comissão, o Seminário foi uma oportunidade ímpar para se compreender o processo migratório para além das questões meramente trabalhistas. “Saio daqui com a convicção de que para além da Lei de Imigração nós teremos que partir para a formulação de uma política nacional de imigração”, destacou.

Jô Moraes acrescentou que “pelos problemas aqui apresentados, pelas questões que exigem uma abordagem que vai além da Lei de Imigração, ela (a Lei) não será suficiente”. E continuou: “O seminário extrapolou a visão centrada no fluxo dos trabalhadores e fez uma abordagem bem mais ampla. Nós já temos uma massa crítica suficiente para dar um passo mais significativo. A política nacional não é fruto apenas da necessidade: ela é decorrência de uma acumulação de experiências que as instituições públicas, as organizações da sociedade, as universidades, vêm realizando neste processo”, encerrou.

Secretário Geral da Unasul, Ernesto Samper, visita a Comissão

O secretário-geral da União das Nações Sul Americanas (Unasul) e ex-presidente da Colômbia, Ernesto Samper, reuniu-se, em 14/10, com a presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional (CREDN), Jô Moraes (PCdoB/MG).

Jô destacou a presença do Secretário no Brasil “em um momento bastante oportuno”, e manifestou o desejo do parlamento brasileiro de

estreitar os laços com os parlamentos dos países-membros da Unasul.

Por sua vez, Samper apresentou a atual agenda da Unasul, centrada em três eixos principais: paz, democracia e direitos humanos. “O objetivo é promover a inclusão social, a competitividade econômica com as demais regiões do mundo e a efetivação de uma participação cidadã no subcontinente”, afirmou.



FOTO: CLÁUDIA GUERREIRO

Atualmente a Unasul coordena oito projetos de investimentos em infraestrutura. Deste total, cinco – que envolvem hidrovias, ferrovias e portos – contam com a participação brasileira